

Culto Messiânico n162

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion+Shofar.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença dEles; vamos ouvir e cantar **A Vitória!** Novas/Fem. Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 162 – Um Tabernáculo para a sua vida!

Irmãos... estamos hoje revivendo a última das três festas de outono, bíblicas! A primeira foi o anúncio – nas Trombetas – de que algo importante estava para acontecer na vida da Kehilah: o Dia do Perdão... e, uma vez que a comunidade devidamente purificada pela ausência de pecados, todos estariam aptos a viver na presença do Criador! Este é o principal sentido desta festa: Tabernáculos!

O tabernáculo, na sua origem bíblica, era a morada portátil de UL, o Criador, no deserto, um símbolo da presença divina e um lembrete da Aliança com o povo escolhido. No entanto, para o Catolicismo, o termo é usado para descrever o receptáculo dito sagrado, geralmente um 'cofre' localizado no altar, onde as 'hóstias consagradas' são guardadas... Para o Protestantismo, o tabernáculo é visto como um símbolo do 'jesus', representando a presença de 'deus', o seu deus trino, entre eles e como um tipo que aponta para o Tabernáculo que os receberá, lá no céu.

No campo religioso, o pentecostal diz que 'tabernáculo' também pode ser usado de forma mais ampla para designar a 'casa de deus', ou seja, um templo, uma igreja física onde as pessoas podem se sentir mais próximas de 'deus'. Mas na Bíblia, o tabernáculo era uma tenda portátil usada pelos yaoshorul'itas durante o Êxodo para que o Criador pudesse estar no meio deles, mesmo em movimento...

A Tenda do Encontro, era uma representação da morada de UL, e simbolizava a autoridade divina na Aliança e a Sua proteção sobre o povo. Atualmente, os utensílios e todo o propósito do tabernáculo são vistos por muitas vertentes como 'tipos' de Cristo, que apontam para o papel de Yaohu'shua como o sumo sacerdote que entra na presença de UL'HIM, rasgando o véu que separava os homens dEle.

A simbologia do Tabernáculo é rica e abrange a presença de UL, a aproximação do povo com o divino, a santidade, a purificação dos pecados através de sacrifícios e a promessa de redenção e salvação por meio de Cristo. Cada elemento e área dentro do Tabernáculo possuía um significado profundo, indicando a necessidade de um mediador para se chegar a um UL'HIM santo e a jornada da humanidade em busca da sua presença. Ali tínhamos a presença do Criador, pois era a Habitação de UL no meio do povo de Yaoshor'ul, manifestando a Sua glória e presença entre eles. Era um Lugar de adoração: Era o local central onde os yaoshorul'itas se reuniam para adorar, oferecer sacrifícios e buscar a orientação divina. Mas, havia uma Hierarquia de acesso: A estrutura dividida em pátio, santuário e santíssimo limitava o acesso, com os sacerdotes realizando serviços e apenas o sumo sacerdote entrando no lugar mais sagrado, configurando um mediador. Como o...

Tabernáculo era dividido em três partes: o Átrio, o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo (ou Santo dos Santos), cada uma representando um nível de aproximação à presença do Criador através de uma jornada de fé. O Átrio era a área externa

acessível a todos, o Lugar Santo era o espaço para os sacerdotes, e o Santíssimo era o local mais sagrado, reservado ao sumo sacerdote, e isto, uma vez por ano.

O Átrio: Esta era a área externa e o primeiro ponto de acesso ao Tabernáculo. Dentro do Átrio encontravam-se o altar do holocausto e a pia de bronze, onde os sacerdotes realizavam os sacrifícios e lavavam-se antes de entrar nas áreas mais sagradas. E o Lugar Santo? A segunda divisão do santuário, acessível apenas aos sacerdotes. Continha o candelabro de ouro, a mesa da proposição com os pães sagrados, e o altar do incenso...

Após, vinha o Lugar Santíssimo (ou Santo dos Santos). A área mais sagrada, separada do Lugar Santo por um espesso véu, uma cortina. Abrigava a Arca da Aliança, contendo as tábuas da lei, e era onde habitava a presença do Criador. Alí, apenas o sumo sacerdote podia entrar nesta área, e somente no Dia da Expição.

Santidade, pureza e sacrifício em um Espaço sagrado: A santidade do lugar exigia rituais de purificação e levava os yaoshorul'itas a reconhecer a gravidade do pecado e a necessidade de um salvador. E mais... havia um Sistema de sacrifícios: Os sacrifícios no Tabernáculo apontavam para o sacrifício final de Yaohu'shua, simbolizando o perdão dos pecados e a redenção. E isto é visto na simbologia de Cristo e a Nova Yashua'oleym: Era...

Uma Antecipação de Cristo, onde Yaohu'shua é identificado como o 'Tabernáculo' que habitou entre nós em Jo 1:14; o mediador perfeito que tornou a comunhão com UL possível para todos os que creem; e que a Nova Yashua'oleym, mencionada no Apocalipse, é descrita como um local onde não haverá mais barreiras para a presença de UL'HIM, simbolizando a redenção final e o fim do pecado.

No entanto, enquanto o tabernáculo histórico era um santuário móvel, o termo 'tabernáculo' nos dias de hoje carrega um significado mais amplo, como um símbolo da presença de UL na Sua Kehilah e na vida dos fiéis. Bem... A Festa dos Tabernáculos que este ano cai entre os dias 6 e 13 deste mês e está descrita em Lv 23, no VT, é uma das mais importantes festas para a Renovada Aliança, pois nos mostra as Vindas do Messias – primeira e segunda – tabenaculando conosco...

A Festa dos Tabernáculos (Lv 23) – Da sombra à realidade: No calendário bíblico descrito em Levítico 23, as festas de Yaoshor'ul não eram apenas celebrações agrícolas ou memoriais históricos, mas ensaios proféticos (leiam Hb 10:1) que apontavam para a obra do Messias. A Festa dos Tabernáculos (em hebraico Sukkot – 'cabanas' ou 'tendas') é a última das sete festas anuais, ocorrendo no sétimo mês (Tisri), do dia 15 ao dia 21, logo após o Yom Kippur (Dia da Expição).

Era a festa da alegria plena, chamada pelos judaicos de 'Zman Simchátenu' (tempo da nossa alegria), e encerrava o ciclo agrícola, espiritual e profético. Assim, ao estudarmos essa festa, percorremos um arco que começa no Êxodo, passa pelos Profetas, encontra sua plenitude em Cristo e alcança a Nova Yashua'oleym, onde YAOHUH'ABÍ habitará definitivamente com os homens (Ap 21:3).

A Festa no Antigo Testamento: mandamentos e significados imediatos... Segundo Lv 23:33-43, o povo deveria: Habitar em tendas (sucot) por sete dias, para lembrar que seus pais habitaram em cabanas no deserto após a saída do Egito. Deviam oferecer sacrifícios diários no templo (Nm 29:12-39), em número impressionante (70 novilhos). E, também, usar ramos, frutos e alegrar-se perante UL.

Assim, temos três dimensões: Histórica: lembrança da peregrinação no deserto; Agrícola: colheita final (festa da vindima, fim do ciclo); e... Espiritual; algo pouco percebido pelos judaicos, e por extensão, pelos pentecostais, que é habitar sob a cobertura de UL'HIM, que fora 'tenda' e 'sombra' para Yaoshor'ul no deserto (Sl

91:1; Is 4:5-6). E, este é o elo que liga o Tabernáculo que descrevemos até aqui, com a festa dos Tabernáculos, onde no Tabernáculo era Cristo que estava entre nós... e em Tabernáculos, nós é que estamos com Ele! Mas...

Na Ótica judaica: alegria, dependência e universalidade; mas sem o Redentor! Na tradição judaica, Sukkot é a festa da alegria. O Talmude descreve a 'Simchat Beit HaShoevah' (festa da libação da água), onde água era derramada no altar pedindo chuvas para o próximo ano. O profeta Yashua'yah/Isaías ecoa isso: 'Vós tirareis com alegria águas das fontes da salvação' (Is 12:3).

Além disso, os 70 novilhos sacrificados eram interpretados como intercessão pelas 70 nações da terra listadas em Gn 10. Ou seja, Sukkot apontava para a universalidade da salvação. Não era apenas Yaoshor'ul, mas todos os povos chamados a habitar sob a tenda do Altíssimo. Por isso, Zochar'yah profetiza que no tempo messiânico todas as nações subirão a Yashua'oleym para celebrar Sukkot (Zc 14:16-19). Por isto, essa festa já carregava uma expectativa escatológica de um reino de paz e justiça para todos os povos.

Na ótica cristã: plenitude e restauração – Na leitura cristã, as festas bíblicas são vistas como etapas do plano de UL'HIM reveladas progressivamente. Assim: Páscoa - redenção pelo sangue do Cordeiro. Pentecostes (Shavuot) - derramamento inicial do Espírito, na ótica pentecostal! Mas sabemos, é o retorno de Yaohu'shua, em espírito, que se deu no Pentecostes... Daí Tabernáculos é a plenitude, é a restauração final, e é a presença total de UL'HIM!

Enquanto Pentecostes marca o início da Kehilah/Igreja, Tabernáculos aponta para sua consumação. É a festa da colheita final, símbolo do grande avivamento e do ajuntamento dos salvos no fim dos tempos. Destacamos que em Tabernáculos o povo vivia em tendas frágeis, lembrando que somos peregrinos neste mundo e que só em Cristo encontramos a habitação definitiva, eterna (II Co 5:1-5).

Cumprimento no Novo Testamento: Aqui está o coração do tema... No NT, vemos diversas conexões: Em Jo 7 – Yaohu'shua no meio da festa... Durante a Festa dos Tabernáculos, Yaohu'shua subiu ao templo e proclamou: 'Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu interior' (Jo 7:37-39). E o texto explica: 'Isto ele disse sobre o Espírito'. Ou seja, a água derramada em Sukkot se cumpre no derramamento do Espírito: todos nós vivendo no mesmo espírito de Yaohu'shua!

O Verbo que tabernaculou entre nós: Jo 1:14 usa um termo especial: 'o Verbo se fez carne e habitou (literalmente no grego, 'tabernaculou') entre nós'. Cristo é o verdadeiro Tabernáculo de UL'HIM entre os homens, antecipando Ap 21:3 que diz: 'Eis o tabernáculo de UL'HIM com os homens, pois com eles habitará! O Apocalipse nos mostra a colheita final; mais especificamente Ap 7:9-17 que mostra uma grande multidão de todas as nações, com palmas nas mãos (alusão direta a Sukkot), servindo diante do trono. É o cumprimento escatológico: a festa universal onde todos os redimidos celebraram diante do Cordeiro.

Diante disto, temos a Aplicação espiritual para nós, hoje... Sim, como trazer essa festa para a nossa vida espiritual? Repito, somos Peregrinos na Terra – Habitar em tendas lembra que somos estranhos nesta terra devastada pelo pecado. A nossa terra original é o Éden da criação... cuja capital ainda se encontra nos céus; e em breve ela virá até nós! (Hb 11:13-16 cf. Jo 14:1-3). Portanto, devemos ter Alegria em Yaohu'shua – Sukkot é a festa da alegria plena, e Sha'ul nos exorta: 'Alegrai-vos sempre no Criador' (Fp 4:4). E... isto mostra a nossa Dependência da cobertura de UL'HIM – As tendas frágeis revelam que nossa segurança não está nas construções humanas, mas na proteção do Altíssimo (Sl 27:5).

E isto nos traz à Colheita espiritual – É tempo de frutificar, de colher vidas para o Reino. Cristo disse: 'Levantai os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para a ceifa' (Jo 4:35). E esta é a Universalidade da salvação – Assim como as nações eram lembradas em Sukkot, hoje somos chamados a pregar o evangelho a todos os povos (Mt 28:19)! Isto é Evangelizar com a Verdade! Você tem feito isto?

Vejamos então a Tipologia profética de Tabernáculos no Reino Messiânico... Sukkot é a última das festas, apontando para o fim do plano divino. No deserto, Yaoshor'ul habitou em cabanas; hoje, vivemos em corpos frágeis. Em Yashua'oleym, celebrava-se com água e alegria - hoje, temos Yaohu'shua, em Espírito, como penhor. No futuro, UL'HIM habitará conosco para sempre; quando teremos corpos glorificados e a presença plena do Pai e do Cordeiro! Zc 14 confirma isto, pois as nações subirão para celebrar Tabernáculos durante o milênio. E Ap 21 mostra a realidade final: a Nova Yashua'oleym descendo até nós...

Assim, Tabernáculos é mais do que memória – é profecia viva. Do êxodo à eternidade, é a festa que resume toda a história da salvação. A Festa dos Tabernáculos começou em tendas frágeis no deserto, passou pelo templo em Yashua'oleym, encontrou o seu cumprimento no Messias que tabernaculou entre nós, e culminará na Nova Yashua'oleym, onde UL'HIM habitará eternamente com Seu povo. Para nós hoje, significa viver como peregrinos, cheios do mesmo espírito que Yaohu'shua tinha para conosco, alegres juntamente com YAOHUH ABÍ, frutificando na colheita final e aguardando a plenitude do Seu Reino. Dele e nosso! Assim, Tabernáculos é a festa da consumação, o sinal de que a jornada não termina no deserto, mas na presença eterna do Criador.

Mas antes de eu entrar no ponto principal sobre esta festa, vou recapitular para que fique bem definido a ótica judaica e o que as Escrituras nos trazem:

A Festa dos Tabernáculos, ou Sukkot, é uma das celebrações mais ricas e multifacetadas do calendário bíblico. Ela aparece em Levítico 23 como uma das festas ordenadas pelo Criador, Yaohu'shua, para Yaoshor'ul, e seu significado se desdobra de forma profunda tanto na tradição judaica quanto na cristã. Na Ótica Judaica: Memória, Gratidão e Presença...

Na tradição judaica, a Festa dos Tabernáculos tem três grandes pilares: Memória do Êxodo: Os judaicos constroem cabanas (sukkot) para lembrar os 40 anos no deserto, quando o Criador sustentou o povo com maná, água e proteção. E, suas sandálias nunca se desgastavam, nenhuma doença podia prejudicá-los. Ele até era um pilar de nuvem durante o dia, e um pilar de fogo à noite – uma sombra ao sol do meio-dia e depois calor e luz na fria escuridão do deserto. Também era uma Celebração da Colheita: uma festa agrícola, marcada pela gratidão à provisão da terra prometida. Mas, principalmente a Presença Divina: A cabana frágil simboliza a nossa dependência à UL'HIM e da Sua presença constante, através de Yaohu'shua, em tempos de vulnerabilidade.

Essas barracas frágeis servem como um lembrete para Israel, de que uma vez eles moraram em cabanas improvisadas, durante os quarenta anos de peregrinação no deserto. Era um ambiente hostil, e eles eram totalmente dependentes do Criador. No entanto, durante esse tempo, UL sempre foi fiel em fornecer-lhes água da rocha, maná do céu, codornizes e tudo o mais que eles precisavam, para se sustentarem no deserto estéril. Durante os sete dias da festa, havia alegria, louvor e o derramamento da água no templo, pedindo chuvas futuras — um ritual que ganha significado profético no Novo Testamento. Na Ótica Cristã: o Cumprimento é em Cristo... No Novo Testamento, a Festa dos Tabernáculos ganha uma dimensão messiânica, pois:

- Yaohu'shua como a Água Viva: Em Jo 7, durante a celebração de Sukkot, Yaohu'shua se levanta e declara: 'Se alguém tem sede, venha a mim e beba' (Jo 7:37). Isso ocorre no momento do derramamento da água, conectando diretamente a festa à promessa de jamais abandoná-los, pois mesmo cumprindo a Sua missão, como o 'Cordeiro que tira o pecado do mundo, não nos abandonaria – Jo 14:8. Uma promessa cumprida no Pentecostes, após a cruz!

- Encarnado entre nós: Jo 1:14 diz que 'o Verbo se fez carne e habitou entre nós'. A palavra 'habitou' no grego é eskenosen, que remete à ideia de 'tabernacular' — o Criador armando Sua tenda entre os homens. E...

- A esperança escatológica: Em Ap 21:3, vemos o cumprimento final: 'Eis o tabernáculo do Criador com os homens'. A festa aponta para o Reino eterno, onde Pai e Filho habitarão em plenitude com o Seu povo. Daí a Aplicação Espiritual desta festa para Hoje – A Festa dos Tabernáculos nos convida a viver com: Gratidão constante. Reconhecer que tudo o que temos vem do Criador — seja colheita física ou espiritual. E a Celebrar as bênçãos mesmo em tempos de escassez.

Sim... reflete dependência e confiança em UL: As cabanas frágeis nos lembram que nossa segurança está no Criador, não em estruturas humanas; Viver com fé, mesmo quando o caminho parece incerto; viver com alegria na presença dEle:

- Sim, Sukkot é uma festa alegre! A vida cristã não é marcada apenas por renúncia, mas por celebração da comunhão com o Pai. E isto traz uma Expectativa escatológica... Assim como os judaicos, erroneamente, esperam o Messias, nós vivemos na esperança da volta de Cristo, quando o Seu tabernáculo será definitivo.

Bem... vamos então nos aprofundar no sentido profético desta festa... O mandamento de Dt 16:16 diz: 'Três vezes no ano todo verão entre vós aparecerá perante o Criador, teu UL: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá vazio perante Ele'. Irmãos... vocês compreendem aqui o significado de 'não comparecer vazios perante Ele? Sim... se refere às ofertas; que naqueles dias, eram produtos da terra; hoje, dos frutos do nosso trabalho, dos nossos proventos... Mas quem deve ofertar? Tão somente aqueles que sente em seus corações em fazer uma oferta para o sustento da sua oholyao do coração, leiam Rm 15:27. No entanto, falando de coração, observem – mas antes leiam II Co 9:6-14; atentem para os vs. 6 e o 12 – que é o ofertar que mede o tamanho do seu coração (Lc 23:1-4 mostra isto com o exemplo da viúva pobre); e mais... pessoas que realmente nunca passaram pelas necessidades da vida, correm o risco de darem o que lhes sobra ou até mesmo o de negligenciarem as ofertas! Cuidado... o Messias lhes observa; mas continuando:

Aqui temos o princípio: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos eram peregrinações obrigatórias. Nessas festas, Yashua'oleym enchia-se de peregrinos, algo registrado não apenas na Bíblia, mas também por historiadores como Josefo. Portanto, quando chegamos ao nascimento do Messias, compreendemos: Maoro'hem/Maria e Yao'saf/José não subiram a Yashua'oleym por causa da urgência de um censo, pois, de fato, esse processo se estendia por muito tempo. Subiram porque era tempo de festa, quando todos os yaoshorul'itas estavam obrigados a comparecer diante do Criador. Isso explica a superlotação da cidade e a necessidade de Yao'saf procurar abrigo em Belém, cidade vizinha e de Dao'ud (Mq 5:2).

Sim, o Messias nasceu em Tabernáculos, por volta de setembro: A festa durava 7 dias, com o 1º e o 7º dia sendo sábados solenes (Lv 23:39). Dentro dessa moldura, temos uma poderosa tipologia: O primeiro sábado - símbolo da 1ª vinda: o Messias nasce, 'tabernaculando' entre nós (Jo 1:14). O último sábado - símbolo da 2ª vinda: o Messias retorna para habitar novamente entre os homens (Ap 21:3).

Assim, toda a estrutura de Sukkot aponta para Cristo como o Alfa e o Ômega, o início e o fim, Aquele que veio e Aquele que voltará... Jo 1:14 e o Verbo tabernaculou – O evangelho de Yao'khanan não começa com a genealogia como Matt'ya-ohuh e Luka, mas com a teologia do Tabernáculo: 'E o Verbo se fez carne e habitou (tabernaculou) entre nós.' Isso não é acidental. Para os primeiros discípulos, o nascimento de Yaohu'shua estava intimamente associado à festa de Sukkot.

Belém (Beit Lechem) significa 'Casa do Pão' – e Tabernáculos era também festa da colheita. O Messias nasce como pão vivo que desceu do céu (Jo 6:51), durante a festa que celebrava a provisão de UL'HIM no deserto. Mas... e o censo em Luka? Vamos à uma explicação alternativa, mas dentro do Está Escrito! O relato de Lucas menciona o recenseamento de César Augusto (Lc 2:1-7). Muitos estudiosos percebem que: Um censo não exigiria deslocamento imediato de todos, pois se estendia ao longo de meses ou até anos. E mais...

Uma grávida avançada, como Maoro'hem, dificilmente seria obrigada a viajar às pressas. E mais, uma grávida em seus últimos dias, deslocando-se em lombos de mulas, em pleno inverno – já que a tradição aceita por toda a cristandade diz que Ele nasceu em 25 de dezembro, data em que geralmente cai neve naquela região... Mas o próprio texto desmente o 25 de dezembro, pois haviam pastores nos campos: em pleno inverno??? Era comum no outono (estação onde acontece a festa dos Tabernáculos), os pastores levarem os seus rebanhos aos campos, para a engorda (Gn 37:12-17), preparando-os para o intenso inverno – em dezembro – daquela região do hemisfério norte!

Logo, a verdadeira urgência para Yao'saf e Maoro'hem estarem em Belém nesse período estava em cumprir a lei de Dt 16:16: ir a Yashua'oleym na Festa dos Tabernáculos. Luka, possivelmente, assosiou a filiação de Yao'saf à necessidade de passar pelo senso, mas repito, a festa dos Tabernáculos era a prioridade, e mais, não era inverno! E sendo a Festa uma obrigação espiritual para toda a nação, chegando a Yashua'oleym, esta estava lotada. Então, não encontrando lugar na cidade santa, Yao'saf e Maoro'hem se dirigem a Belém (apenas 8 km distante). Ali, em humildade, o Messias nasce, cumprindo a profecia de Miqueias 5:2. Sim...

Tabernáculos na primeira e segunda vinda: Na Primeira: Ele nasceu em um Tabernáculo de carne, humilhando-se e vindo como servo (Fp 2:6-8). Na Segunda: Ele virá em glória, e então se cumprirá: 'O tabernáculo de UL'HIM com os homens' (Ap 21:3). Assim, os dois sábados de Sukkot são marcos proféticos. O primeiro: nascimento e início da salvação; o último: retorno e consumação da salvação.

Para nós, yaoshorul'itas, essa leitura amplia ainda mais a riqueza da festa: Somos tabernáculos vivos (II Co 5:1-5). Assim como Ele nasceu em uma humilde cabana, também hoje habita em vasos de barro; mas um dia nos revestirá de glória. Vivemos entre dois sábados: entre a primeira e a segunda vinda. Nossa jornada é como aquela festa de 7 dias – peregrinação, alegria, expectativa. E, o nascimento em Belém aponta para o pão da vida: quem se alimenta dEle jamais terá fome.

Sabemos, as festas da primavera estavam ligadas pelos seus propósitos proféticos e que foram todos cumpridos em um momento na primeira vinda de Yaohu'shua, acreditamos também nos propósitos proféticos, ocultos, também, nas festas de outono, e que todos serão cumpridos em um momento em Sua segunda vinda. Rosh Hashanah, Yom Kippur e Sukkot estão todos ligados entre si, e todos possuem grande significado profético. O shofar toca na lua nova, dez dias depois é o Dia da Expição, e cinco dias depois é o início dos Tabernáculos. Sha'ul fala sobre 'a última trombeta', significando o último Dia das Trombetas ou Rosh Hashanah,

quando o próprio Criador descerá e desencadeará os eventos que marcarão o Seu retorno (I Co 15:51-52). E por mil anos, celebraremos e nos alegraremos, durante o Milênio terreal, nas Festas dos Tabernáculos...

Naquela época, todas as nações serão requeridas a participar deste encontro anual, mas, por enquanto, é voluntário. No entanto, quando os cristãos se reúnem em Yashua'oleym agora, para celebrar a Festa dos Tabernáculos, serve como uma poderosa declaração de fé que acreditamos que o dia está chegando, quando a terra finalmente descansará no Messias, o Rei de Yaoshor'ul.

Ao encerrarmos este ensino, há outra passagem profética que falam da Festa dos Tabernáculos em Yashua'oleym. O capítulo 25 de Yashua'yah/Isaías afirma o seguinte: 'Aqui, no Monte Tzayan, em Yashua'oleym, o Criador dos Tzavulyao [exércitos] celestiais dará uma celebração maravilhosa a todos os habitantes do mundo - um banquete excepcional com deliciosa comida, carne escolhida da melhor, e vinho do mais antigo, do mais puro. Por esse tempo ele tirará a sombra de melancolia, a máscara de morte com que todas as pessoas na terra andam encoberta, e aniquilará a morte para sempre. YAOHUH enxugará as lágrimas, de todos os rostos e fará desaparecer para sempre todos os insultos, todo escárnio feito contra a sua terra e o seu povo. Foi UL quem falou - certamente que o fará!' (Is 25:6-8).

Esses versículos falam do Criador preparando uma festa gloriosa no Monte Sião, em Yashua'oleym, que nada mais é do que a Festa das Bodas do Cordeiro. Yaohu'shua será unido à Noiva [a Kehilah], e Ele será coroado Rei de toda a terra e se sentará no trono de Dao'ud, em Yashua'oleym. Primeiro, na Yashua'oleym terreal; depois na celestial, a descer até nós, após o milênio terreal! O Criador mesmo removerá o véu sobre o entendimento de toda a humanidade, o conhecimento da glória do Criador cobrirá a terra, como as águas cobrem o mar (Is 11:9; Hb 2:14). E a morte será tragada pela vitória (I Co 15:54), e UL'HIM mesmo enxugará toda lágrima, como Ap 7:17 e 21:4 atestam. Amnao!

Agora vamos ouvir e cantar **Além do Rio, a Vida!** Novas/Masc.

Oremos: Santo Pai YAOHUH. Somos gratos por sempre ter desejado tabernacular conosco! Limpa-nos Pai, para que possamos ser moradas dignas da Sua Santa presença... Santo Abí, ajude-nos então a levarmos mais esta Verdade a todos os que insistem em se manter sob os tetos destas igrejas onde a mentira de satan, é ensinada! Esteja conosco quando também estivermos falando sobre isto, aos nossos amigos e familiares! Abençoe a todos eles e a nós! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

10:45hs – Encerramento (convite). Amnao!

-Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book-

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]

Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah.
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

A Vitória!

[verso 1]
Então houve guerra no céu, inefável!
Mikha'ul e os seus anjos, com fé bata-
lhavam...
Contra o dragão, a fera abominável!
Mas...
Seus anjos, lutando em vão, tombavam!

[pré-refrão]
E os querubins, com brilho e ardor, os...
Venceram pelo sangue do Cordeiro!
Pela palavra do seu testemunho no ma-
deiro,
E a força divina, um poder redentor...

[refrão]
E você crendo em Seu Nome, Ya-
ohu'shua,
Estarás no Livro da Vida, a conquista é
tua.
A batalha é do Criador, a vitória é certa,
No céu e na terra, a verdade é desco-
berta!

[verso 2]
E o dragão, derrotado, caiu...
E com os seus anjos, a escuridão ruiu.
Pois a luz, pelo sangue, prevaleceu!
E no Santo Nome, YAORRÚ, o amor
apareceu.

[pré-refrão]
E os querubins, com brilho e ardor,
Venceram pelo sangue do Cordeiro,
Pela palavra do seu testemunho no ma-
deiro,
A força divina, o poder salvador.

[refrão]
E você crendo em Seu Nome, Ya-
ohu'shua,
Estarás no Livro da Vida, a conquista é
tua.
A batalha é do Criador, a vitória é certa,
No céu e na terra, a verdade é desco-
berta.

[ponte]
Na guerra celestial, o bem triunfou!
Os céus proclamaram, e o mal se afas-
tou.
E a glória do Criador, resplandecendo,
Em cada coração, veio a fé renascendo.

[final]
No céu e na terra, a verdade é desco-
berta,
No Nome Santo, a vitória é certa.
Pois a Verdade nos libertou... Amnao!

Além do Rio, a Vida! Ap 22:1-2

[Verso 1]
Além do Rio, a Vida Ele nos trás...

Disse Yaohu'shua: Herdareis a sua terra,
Eu vo-la darei para a possuídes;
Terra que mana leite e mel; além do Rio!

E o Rio da Água da Vida, mostrou-me!
Claro como cristal... do trono corria a brilhar.
E no meio da sua praça, a Árvore da Vida
De ambos os lados do rio... frondosa a alentar!

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 2]
Ali, a maldição jamais resistirá; pois...
Nela... vi o trono de YAORRÚ e o Cordeiro a sentar,
Com seus servos a servir; e a cantar...
Além do Rio!
Ali, verão a sua face; e suas fronte a selar...

E ali não haverá mais noite,
Não precisarão de lumes, nem luz do sol,
Porque Yaohu'shua os alumiará!
E reinarão além do Rio, pelos séculos dos séculos...

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Ponte]
Sim... Novos céus e uma nova Terra;
além do Rio!

E vi a santa Cidade, YASHUAOLÉM;
nova! A tabernacular...
Adereçada como noiva... ataviada para o seu noivo!
E do trono... uma grande voz: Vem!
Vem... pois:

ULRRIM agora habita com os homens!
YAORRÚ mesmo está conosco; e, face a face O vereis!
E de meus olhos, toda lágrima Ele enxugará;
Nem pranto, nem lamento, nem dor... não haverá!
As primeiras coisas se foram e a morte... não mais existirá!

[Refrão]
Além do Rio... Além do Rio!
Onde a vida eterna vai brilhar.
Além do Rio... Além do Rio!
A fiel promessa nos fará triunfar!

[Verso 3]
Do Seu trono disse Yaohu'shua:
"Eis que faço novas todas as coisas.
Escreve: fiéis e verdadeiras são estas palavras.
Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim!"

E aquele que vencer herdará estas coisas;
Eu serei seu UL, e ele será meu filho!
Além do Rio... Além do Rio... Quero passar!

[Final]
Além do Rio... Além do Rio!
Quero lá estar; quero lá cantar!
Além do Rio... Além do Rio! Pois...
Na cidade eterna, vou descansar!
E ali reinaremos pelos séculos dos séculos...
Amnao!!!